



# RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2024

RELATÓRIO

2024

DE GESTÃO E

CONTAS



# Conteúdo

Introdução .....	6
I. ATIVIDADE DA AI NAVAIS EM 2024.....	11
1. ASSOCIADOS E ORGANIZAÇÃO INTERNA.....	11
1.1. Associados .....	11
2. ATIVIDADE NACIONAL .....	11
2.1. Academia do Arsenal .....	11
2.2. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68 .....	12
2.5. Estatísticas do Sector.....	12
3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL .....	12
4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS .....	13
4.1. Relacionamento com Ministério da Economia .....	13
Direção Geral das Atividades Económicas (DGAE) .....	13
Task Force para o Mar.....	13
Secretaria de Estado do Mar.....	13
4.2. Colaboração com a Direção Geral Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos .....	14
4.3. Colaboração com a CCDR-LVT.....	14
4.4. Colaboração com entidades estrangeiras .....	14
Embaixada de Grécia .....	14
4.5. 17 <sup>as</sup> Jornadas de Engenharia e Tecnologia Marítima (JETM 2024).....	14
4.6. Participação em fóruns e eventos.....	15
Evento da Fundação Repsol “Descarbonização do transporte marítimo” .....	15
11. <sup>a</sup> World Ocean Summit &Expo 2024.....	15
Revista Transportes & Negócios – Porto Maritime Week .....	15
Evento Onboard Safety Conference: Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 .....	16
Evento do Projeto Challenge4S subordinado ao tema “Os Novos Desafios de Liderança no Setor Naval” .....	16

5.	COMITÉ PARA O DIÁLOGO SOCIAL EUROPEU NA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL .....	16
6.	COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA.....	17
6.1.	CIP – Confederação Empresarial de Portugal .....	18
6.2.	Fórum Oceano .....	18
	Projeto RCCZ – Roteiro Naval Carbono Zero .....	18
6.3.	SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association .....	19
	Workshop SeaTec na EMSA .....	20
II.	SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL .....	20
III.	CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO .....	22
1.	Atividade Associativa Corrente .....	22
2.	Atividade Associativa Complementar.....	22
3.	Proposta de Aplicação de Resultados .....	23
	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	24
	ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	26
	ANEXO II – ORGANIZAÇÃO .....	27

## Introdução

Como vimos a referir em relatórios anteriores, Portugal tem condições excelentes para o exercício das atividades de construção, manutenção e reparação naval. A sua localização geográfica, aliada às condições climáticas favoráveis e às capacidades de infraestruturas e tecnológicas, associados à disponibilidade de mão-de-obra qualificada são elementos-chave para o exercício destas atividades com sucesso.

A indústria naval, como neste relatório é entendida, é constituída por duas principais atividades diferentes: a Manutenção e Reparação Naval e a Construção Naval, tendo também nas Tecnologias Marítimas uma atividade com crescente relevância.

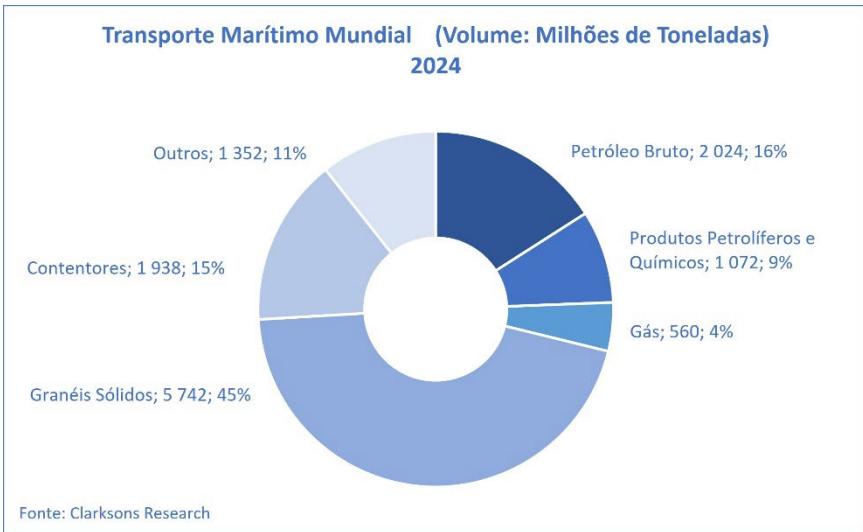
Em 2024, tendo como fonte de informação a base de dados da AI Navais, verificou-se uma redução do volume de negócio das atividades da indústria naval em Portugal. Os dois principais setores comportaram-se de modo distinto, assim, verificou-se um crescimento do volume de negócios na atividade de construção naval e uma redução do volume de negócios da atividade de manutenção e reparação naval comparativamente a 2023, corrigindo o crescimento excepcional de 2023 e mantendo a tendência de crescimento dos anos anteriores quando comparada com 2022.

A economia mundial continuou resiliente durante 2024, evitando uma contração global, não obstante ter sofrido diversos choques durante os anos anteriores e um episódio inflacionário global. A recuperação do crescimento económico mundial continua fortemente afetada pela incerteza geopolítica mundial, com vários cenários de conflito afetando o comércio mundial, nomeadamente com impacto significativo nos mercados da alimentação, do transporte internacional e da energia. Se por um lado a recuperação da inflação em muitos dos países aumenta as expectativas de crescimento da procura, no sentido contrário são as mudanças das políticas fiscais e o aumento da dívida soberana que afetam negativamente o, tão necessário, crescimento dos investimentos públicos que promovam o crescimento económico. Em paralelo, o impacto da crise ambiental agrava-se, com vagas de calor, incêndios e cheias, com significativo impacto em milhões de famílias, nomeadamente nas economias dos locais afetados. As respostas a estes problemas e as políticas monetárias em resposta à inflação, empurraram a economia mundial para uma trajetória de difícil e lenta recuperação. Mesmo perante as ameaças existentes a economia mundial mostrou-se mais resiliente do que o esperado, sem, no entanto, ter atingido as metas desejadas, ao crescimento do produto interno bruto mundial de apenas 2,8% registado em 2023 de acordo com o relatório das Nações Unidas “World Economic Situation and Prospects 2025” junta-se uma modesta expectativa de crescimento de apenas 2,8% em 2024. Sendo que, o mesmo relatório das Nações Unidas prevê um crescimento similar da economia mundial para 2025 (2,8%) e um ligeiro, ainda que tímido, aumento para 2026 (2,9%) ainda abaixo da tendência de crescimento pré-pandémico de 3,0%. Nas economias europeias e dos EUA os efeitos do abrandamento foram distintos em 2024, com a economia americana a crescer em linha com valor global (2,8%) e a economia europeia a crescer substancialmente

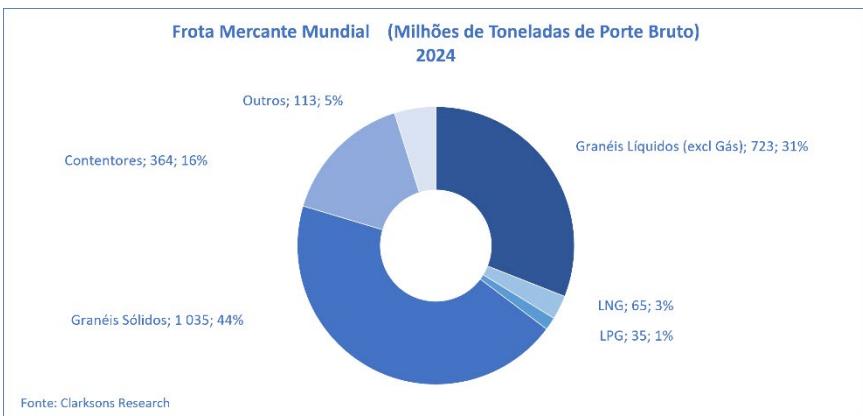
abaixo do valor médio global (0,9%). As perspetivas para 2025 e 2026 são para crescimentos igualmente modestos nestas duas economias, bem abaixo dos valores globais, 1,9% em 2025 e 2,2% em 2026 para os Estados Unidos e, 1,3% em 2025 e 1,5% em 2026 para a economia europeia.

De acordo com dados do relatório anual da UNCTAD “Review of Maritime Transport 2024”, o transporte marítimo mundial recuperou da contração marginal verificada em 2022 registando um crescimento de 2,8% em 2023, ainda que inferior ao registado em 2021 (3,2%). Os valores estimados para 2024 são de um crescimento inferior, moderado de 2,0% sendo as perspetivas a médio termo para o período de 2025-2029 de crescimento médio continuado, superior ao de 2024, de 2,4% ao ano (abaixo da média histórica de 3,3%). Embora as perspetivas de crescimento do transporte marítimo se mantenham positivas, estão dependentes da diminuição de riscos correntes derivados de conflitos em curso e das crescentes tensões geopolíticas e incertezas económicas. Mantêm-se presentes os fatores que influenciaram o abrandamento do crescimento do transporte marítimo, como exemplo o congestionamento em muitos portos, o impacto negativo continuado da guerra na Ucrânia, perturbações nas cadeias logísticas, os efeitos negativos dos conflitos no médio-oriente com impacto nas rotas comerciais no mar vermelho, as perturbações resultantes de catástrofes climáticas em várias regiões do planeta com impacto no comércio marítimo mundial, bem como a lenta evolução da economia mundial

A variação registada na distribuição do volume de carga entre 2023 e 2024 é marginal, o transporte de granéis líquidos em navios-tanque (petróleo, derivados de petróleo, gás e produtos químicos) viu a sua participação no volume de carga transportada reduzir de 29,2% para 28,8% mesmo tendo registado um crescimento do volume transportado de 1,5% relativamente ao do ano anterior. As variações nos diferentes setores são diferentes, tendo o transporte de crude crescido 1,8%, o transporte de gás 2,0% e o transporte de derivados e produtos químicos crescido apenas 0,7%, relativamente a 2023. O transporte de granéis sólidos e o transporte de carga em contentores registaram variações abaixo do meio ponto percentual, tendo o transporte de granéis sólidos aumentado 0,22% e o transporte em contentores reduzido 0,30%. (Clarksons Research).



A frota mercante mundial cresceu a um ritmo similar ao de 2022 e 2023 registando em 2024 um aumento de 3,7% (3,6% em 2023). A evolução dos diferentes segmentos da frota não é semelhante entre si, em 2024, a frota mercante de granéis líquidos (excluindo os navios de transporte de gás) cresceu marginalmente 0,9% (2,3% em 2023), a frota mercante de granéis sólidos cresceu 3,1% (3,2% em 2023) e a frota de navios porta-contentores cresceu 10,6% (7,7% em 2023). As frotas de transporte de gás têm registado crescimentos acima dos restantes segmentos de transporte de granéis e, 2024 não foi exceção, a frota mercante de LNG cresceu 7,7% (5,2% em 2023) e a frota mercante de LPG cresceu 5,4% (9,9% em 2023).





As evoluções da procura e da oferta, não foram muito significativas e verificaram-se a diferentes ritmos, tendo reflexos distintos nas taxas de frete dos segmentos de transporte de granéis líquidos e granéis sólidos. Em 2024, a taxa de afretamento a 1 ano de petroleiros comportou-se de modo distinto para as diferentes tipologias de navios, refletindo a redução de 0,4% do transporte de granéis líquidos, crescendo 16,9% no segmento de petroleiros de 310.000 tpb (61,1% em 2023) e reduzindo 3,1% nos petroleiros de 110.000 tpb (cresceu 68,6% em 2023), enquanto a taxa de afretamento a 1 ano dos graneleiros cresceu de um modo significativo 36,8%, invertendo a tendência dos anos anteriores (-22,0% em 2023).



A carteira de encomendas de novas construções registou comportamentos distintos nos diferentes setores de transporte, com as encomendas de novos petroleiros a crescer 17%, e as encomendas de novos navios de transporte de gás a crescer 26% (LPG cresce 20% e LNG cresce 37%). No que respeita a encomenda de novos navios de transporte de granéis sólidos verificou-se uma redução de contratos de cerca de 6%, sendo o comportamento do segmento dos graneleiros distinto do segmento dos navios porta-contentores, o decréscimo dos contratos de graneleiros foi de 17% tendo as encomendas crescido 75% no setor de porta-contentores. No que respeita aos valores de venda das novas construções, verificou-se um crescimento dos índices de preços de 6%, confirmando a tendência iniciada em 2021.

As condições de mercado relativamente à subida dos preços das novas construções e a baixa de preços por tonelada de aço no abate levaram a que o valor dos valores de navios no mercado de “segunda-mão” tenha recuperado 18%, tendo o segmento dos porta-contentores de 4500 TEU verificado um incremento de 93% no índice de preços.

Em 2024, como referido anteriormente, o volume de negócios dos associados da AI Navais e dos estaleiros que fazem parte da sua base de dados, comportou-se de modo distinto na atividade de reparação e manutenção naval, e na construção naval, mantendo a tendência registada dos anos anteriores, embora com diferenças menores que as verificadas no ano passado. Assim, no que respeita à atividade de manutenção e reparação naval o volume de negócios decresceu 20,1%, correspondendo à correção do crescimento excepcional de 2023 e retomando a tendência de crescimento dos anos anteriores quando comparada com 2022.



No que respeita à construção naval, a manutenção de uma carteira de encomendas estável com a retoma de entrega de novos navios levou à retoma do crescimento do setor com um aumento do volume de negócios de cerca de 78,0%, valores que se comparam de modo positivo com as quebras 2023 (-14,3%) e de 2022 (-33,8%), retomando o crescimento interrompido em 2021.

Continuando a monitorização e registo do volume de negócios de setor das Tecnologias Marítimas<sup>1</sup> iniciada no ano passado, verifica-se uma redução do volume de negócios de 6,0% contrariando a recuperação referida nos relatórios anteriores. As características das diferentes empresas são muito distintas, sendo que o valor global não reflete necessariamente o comportamento individual das mesmas.

## I. ATIVIDADE DA AI NAVAIS EM 2024

### 1. ASSOCIADOS E ORGANIZAÇÃO INTERNA

#### 1.1. Associados

No ano 2024 confirmaram-se as entradas de novos associados – Navaltagus, Ertecna (Everlux), Socrenaval, RINA, o regresso da Nautiber e da Atanticeagle Shipbuilding e ainda a RJSS Technology & Consulting.

### 2. ATIVIDADE NACIONAL

#### 2.1. Academia do Arsenal

A AI Navais é um dos parceiros do projeto Academia do Arsenal, que conta com o envolvimento do Arsenal do Alfeite SA, idD – Portugal Defence e o Consórcio de Escolas de Engenharia. Este novo polo de excelência tem raízes na escola de formação que funcionou durante décadas no Alfeite, passando agora a servir todo o cluster naval com o desenvolvimento de programas de formação e ensino na área da engenharia, tendo em vista o reforço de conhecimentos e competências técnico-científicas.

---

<sup>1</sup> O Sector das Tecnologias Marítimas inclui: Projeto, Engenharia e Consultoria; Fabricação de Equipamentos, Componentes e Sistemas, Prestação de Serviços

Aguarda-se para o ano de 2025 a abertura de ações de formação da Academia do Arsenal a empresas externas ao Arsenal do Alfeite.

## 2.2. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68

A AI Navais, sendo o Organismo de Normalização Sectorial para a "Construção Naval e Tecnologias Marítimas", coordena a Comissão Técnica de Normalização CT68, cujos campos de intervenção são: ISO/TC 188 – Embarcações pequenas, ISO/TC 8 – Navegação oceânica e CEN/TC 15 – Embarcações de navegação interior, na qual participam 26 peritos, designados pela AI Navais.

A atividade da CT 68 tem como objetivo principal dar resposta às recomendações do Instituto Português da Qualidade, privilegiando um maior envolvimento nacional na atividade normativa internacional, na área de projeto, construção, elementos estruturais, aprestamento, equipamento, questões ambientais marítimas, métodos e tecnologia utilizados na construção naval e na operação de navios.

Durante o ano 2024 a atividade continuou, com base na plataforma ISolutions, implementada no ano passado, que pretende agilizar o processo de gestão das CT e o acesso à documentação por parte dos peritos da CT.

No final de 2023 iniciou-se um processo de revitalização da CT com a entrada de novos peritos e a substituição de alguns dos peritos que, por razões de impossibilidade de coordenação da participação na Comissão com a sua atividade empresarial, reduziram a sua participação nas atividades da CT.

## 2.5. Estatísticas do Sector

Durante o ano 2024 a AI Navais colaborou com a Blue Info para a síntese quantitativa da evolução da economia do Mar em Portugal, no seguimento da colaboração anterior com o Dr. Miguel Marques (PwC/Leme), a AI Navais forneceu informação da sua base de dados, referente aos setores da construção e manutenção/reparação naval.

## 3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL

A AI Navais manteve o habitual relacionamento com a FENAME – Federação Nacional do Metal, em cuja fundação participou em 1981, a par de outras Associações.

A AI Navais faz parte dos Órgãos Sociais da FENAME como Vice-Presidente e Vocal da Direção, Presidente Mesa da Assembleia Geral e Presidente do Conselho Fiscal.

A situação relativamente aos contratos coletivos acordados pela FENAME mantém-se, e, não abrangem os estaleiros cujos trabalhadores estejam filiados na CGTP uma vez que o Contrato Coletivo de Trabalho CCT FENAME/FEQUIMETAL - Federação Intersindical dos Sindicatos da Metalurgia, Minas, Química, Farmacêutica, Petróleo e Gás continua a não se aplicar ao sector da construção e reparação naval. Este CCT cessou a respetiva vigência em 31 de março de 2006. Por esta razão, as relações de trabalho neste setor continuaram a ser reguladas pelo Código de Trabalho.

#### 4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS

##### 4.1. Relacionamento com Ministério da Economia

###### Direção Geral das Atividades Económicas (DGAE)

A AI Navais continua a colaborar com a DGAE sempre que solicitado, nomeadamente, nas consultas efetuadas pela DGAE no quadro das alterações de relações comerciais com países terceiros.

###### Task Force para o Mar

Os trabalhos da Task Force para o Mar cessaram com a queda do Governo e subsequentes eleições legislativas. O trabalho realizado será continuado de modo distinto conforme possa ser solicitado pela tutela.

###### Secretaria de Estado do Mar

A AI Navais reuniu em audiência com a Senhora Secretária de Estado do Mar, Dra. Lídia Bulcão, para uma conversa detalhada sobre as necessidades mais premente do setor, defendendo a necessidade de recuperação e investimento nas infraestruturas de produção e dos graves desafios que as prolongadas inexistências de formação tecnológica em setores mais tradicionais levantam ao setor.

Foram também apresentadas as iniciativas da Associação europeia do setor (SEA Europe), nomeadamente, na defesa duma Estratégia Europeia para o Setor Industrial Marítimo.

#### **4.2. Colaboração com a Direção Geral Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos**

A AI Navais participou na Sessão comemorativa do 12.º Aniversário da DGRM.

Correspondendo ao convite endereçado pela DGRM, a AI Navais participou na 2ª reunião de auscultação dos stakeholders para o desenvolvimento do Plano Estratégico da DGRM – Estado Bandeira.

A convite da DGRM a AI Navais participou em reuniões preparatórias de informação sobre o lançamento de novos apoios, no âmbito do PRR, para a descarbonização do setor de transporte marítimo nacional.

#### **4.3. Colaboração com a CCDR-LVT**

A AI Navais esteve presente no evento EDE Lisboa / Espaço de Descoberta Empreendedora que teve como objetivo a identificação, construção e concertação de projetos (investimentos, redes, plataformas e infraestruturas) em torno das prioridades de especialização da RIS3 Lisboa 2030.

#### **4.4. Colaboração com entidades estrangeiras**

##### **Embaixada de Grécia**

A AI Navais prosseguiu a sua colaboração com a Embaixada da Grécia e com a Hemexpo (Associação grega de fabricantes de equipamentos marítimos – membro da SEA Europe) no acompanhamento dos contactos entre empresas portuguesas e gregas, no seguimento da visita empresarial a estaleiros nacionais.

#### **4.5. 17<sup>as</sup> Jornadas de Engenharia e Tecnologia Marítima (JETM 2024)**

A convite do colégio naval da ordem dos engenheiros, a AI Navais assistiu à 17<sup>a</sup> edição das Jornadas de Engenharia e Tecnologia Marítima. As jornadas realizam-se desde 1987, habitualmente numa organização conjunta entre a Ordem dos Engenheiros e o Instituto Superior Técnico.

Durante três dias, discutiram-se as preocupações e os projetos que respondem aos desafios da Indústria e da Engenharia Naval; Transporte Marítimo e Portos; Estaleiros Navais; Segurança, Qualidade e Inspeção na Indústria Naval; Navios Militares; Transição Energética e Transição Digital.

A AI Navais foi convidada a moderar a Sessão que abordou o tema dos Estaleiros Navais e que contou com apresentações da Lisnave – Nuno Santos sobre o “O futuro da Lisnave”; da Nautiber – Rui Roque subordinada ao tema “Construção de embarcações em materiais compósitos”; Navalrocha – Jorge Monteiro sobre a “Navalrocha – O Passado, a Atualidade e o Futuro de um Estaleiro Emblemático”; AtlanticEagle Shipbuilding – Bruno Costa sobre o estaleiro AtlanticEagle Shipbuilding; SunConcept – Manuel Costa Brás subordinado ao tema das “Embarcações elétricas / electro solares – Possibilidades de utilização, compromissos e necessidades” e ainda Estaleiros Navais de Peniche – Frederico Fernandes sobre o tema “ENP – Últimas construções de pesca”.

#### 4.6. Participação em fóruns e eventos

##### **Evento da Fundação Repsol “Descarbonização do transporte marítimo”**

A convite da Fundação Repsol, a AI Navais participou no evento “Descarbonização do transporte marítimo” como membro dum debate sobre o tema “Tecnologia para a descarbonização do transporte marítimo”, que contou com a participação do secretário-geral da AI Navais – Mário Pinho, do Responsável da Repsol Portuguesa para a Indústria, Obras Públicas, Marinha e Ilhas – José Monteiro, do CTO e co-fundador da Mobyfly – Ricardo Bencatel e da Professora da ENIDH – Sandrina Pereira. O debate contou com a moderação da jornalista Carla Jorge de Carvalho.

O evento teve lugar no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa.

##### **11.ª World Ocean Summit &Expo 2024**

A AI Navais acompanhou os trabalhos da World Ocean Summit que decorreu em Lisboa. A cimeira focou-se em promover o diálogo entre a academia e as empresas no intuito de acelerar discussões e ações que permitam uma transição para uma economia do mar sustentável. No âmbito deste evento é de salientar o convite pelo Município de Oeiras para a apresentação pública do Programa Oeiras Mar 2030.

##### **Revista Transportes & Negócios – Porto Maritime Week**

Retomando a colaboração com a Revista Transportes & Negócios, a AI Navais moderou um painel sobre a Indústria Naval em Portugal tendo como tema “Indústrias Navais: Desafios da Descarbonização”. O painel contou com a participação remota do Secretário-Geral da Sea Europe – Christophe Tytgat como keynote speaker e a participação presencial de representantes da Lisnave, West Sea e o Secretário-Geral da Fórum Oceano.

## **Evento Onboard Safety Conference: Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030**

A convite da Everlux a AI Navais participou na terceira conferência Onboard Safety Conference dedicada ao tema da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030.

O evento contou com a presença da Diretora-Geral para a Política do Mar – Marisa Lameiras na abertura dos trabalhos. O secretário-geral da AI Navais moderou um painel sobre “Desafios que os setores da Pesca, Marítimo-Turístico e Náutica de Recreio devem superar no quadro da ENM 2021 – 2030” que contou com a participação de António Lé (António Lé Armador Pescas) que focou a sua apresentação no “Futuro do setor das Pescas em Portugal: crescimento e inovação numa economia azul centrada na sustentabilidade dos recursos”; Francisco Caldeira Alexandre (Navproject) que apresentou o tema “Fomento das Atividades e Praticantes de Náutica de Recreio: A Estratégia Nacional para o mar 2021-2030 como catalisador” e finalmente Rui Roque (Nautiber) que se concentrou nas “Oportunidades para o setor da construção naval em PRFV do mar 2021-2030”.

## **Evento do Projeto Challenge4S subordinado ao tema “Os Novos Desafios de Liderança no Setor Naval”**

A convite da Lisnave Estaleiros Navais e da OutCOME, parceiros do projeto europeu Challenge4S, o secretário-geral da AI Navais participou como orador na conferência “Os Novos Desafios de Liderança no Setor Naval” com uma apresentação sobre o tema “A Próxima década da Indústria Naval Portuguesa”.

## **5. COMITÉ PARA O DIÁLOGO SOCIAL EUROPEU NA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL**

No seguimento da criação dos Comités de Diálogo Sectorial Europeus, em 1998 pela Comissão Europeia, com o objetivo de promover o diálogo entre a indústria e os representantes dos trabalhadores a nível da EU, o Comité de Diálogo Social Sectorial Europeu (SSDC) para a Construção Naval, Manutenção e Reparação Naval foi criado em 2003, como o primeiro SSDC do setor de metal.

A AI Navais iniciou a sua participação como Membro do Comité para o Diálogo Social (Sectorial Social Dialogue Committee for Shipbulding), em fevereiro de 2014.

No desenrolar das reuniões foram discutidos temas relacionados com o previsível impacto das políticas europeias de descarbonização e de digitalização nas diferentes empresas do setor, e os desafios que o setor terá de vencer resultantes dos novos paradigmas da indústria, nomeadamente os desafios relacionados com a falta de trabalhadores qualificados, em número e em valências.

O Comité para o Diálogo Social continuou a discutir ações futuras para defesa do setor, no seguimento das preocupações expressas no ano passado na declaração conjunta da SeaEurope e da IndustryAll sobre a situação e os desafios do setor numa fase crítica de transição para a indústria europeia e em especial para a indústria de construção naval e tecnologias marítimas (Joint Statement Social Standards 2023). A evolução das políticas europeias não têm respondido às preocupações identificadas no referido documento e os desafios sociais do setor e as dificuldades que se apresentam num futuro próximo: a migração interna de trabalhadores do setor que tem agravado os problemas de mão-de-obra qualificada na quase totalidade dos países, a falta de qualificação dos trabalhadores e o decréscimo da mão-de-obra a nível europeu, a necessidade de adaptação e formação da força de trabalhadores do setor, bem como a necessidade de atrair novos elementos para trabalhar no setor.

O comité discutiu de novo o continuado impacto, e os efeitos, das atuais questões geopolíticas que colocam uma pressão adicional sobre a transição verde e digital e evidenciam os riscos da Europa ser demasiado dependente de outros países ou regiões do mundo. Neste contexto, o efeito da subida de preços generalizada, não apenas dos fatores de produção, e a pressão que a inflação exerce sobre o custo da mão-de-obra e a pressão sobre as famílias também foi discutido.

Assim, os parceiros sociais do setor das tecnologias marítimas reforçaram os apelos à Comissão Europeia, ao Parlamento Europeu e aos Estados-Membros para que adotem urgentemente ações políticas concretas e aumentem o investimento e o apoio ao setor e à sua força de trabalho para evitar que a Europa se torne totalmente dependente do setor marítimo da Ásia, garantindo ao mesmo tempo um setor resiliente, inovador, sustentável e digital.

## 6. COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA

## 6.1. CIP – Confederação Empresarial de Portugal

Durante o ano 2024, a AI Navais participou nas reuniões virtuais e mistas do Conselho Geral da CIP, bem como nas reuniões de trabalho promovidas pelos Conselhos Estratégicos da Energia, Economia do Mar, Ambiente e Economia Digital.

Dando continuidade ao que foi feito em 2020 e 2021, a AI Navais distribuiu pelos seus associados o inquérito feito pela CIP - Projeto Sinais Vitais, de modo a recolher informação para apresentar ao poder político e ao país em geral, a opinião dos empresários e gestores sobre temas que afetam as empresas.

Distribuiu ainda pelos associados as informações e os pedidos de contributos mais relevantes para o sector.

## 6.2. Fórum Oceano

A Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar tem por principal objetivo dinamizar o Cluster do Mar promovendo o desenvolvimento de relações de cooperação entre instituições do sector científico, empresas e entidades associativas dos diferentes sectores e atividades cuja área funcional de intervenção é o mar.

As duas associações têm vindo a colaborar em diversas ações quer através da participação em projetos e eventos organizados por ambas.

A AI Navais continuou a colaboração com a Fórum Oceano no trabalho de reformulação das formações no setor do Mar para o Catálogo Nacional de Qualificações.

### Projeto RCCZ – Roteiro Naval Carbono Zero

A AI Navais tem colaborado com a Fórum Oceano e a Ceval, parceiros líderes do projeto desenvolvido no âmbito do PRR, que tem como propósito primordial a definição de trajetórias e metas de descarbonização do setor da Construção, Manutenção e Reparação Naval.

No âmbito desta colaboração a AI Navais tem divulgado as ações do projeto, e participou como orador no Webinar de lançamento do Projeto, e participou no primeiro Workshop de auscultação das partes envolvidas na Indústria – “Ouvir a Indústria”, em Leixões.

### 6.3. SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association

A SEA Europe é a associação europeia que defende os interesses da indústria de construção, manutenção e reparação naval e dos fabricantes de equipamentos marítimos.

A AI Navais é membro da SEA EUROPE, participando ativamente na construção de políticas para o setor, na defesa dos interesses da indústria naval europeia, integra os grupos de trabalho de Capital Humano, Assuntos Públicos, Saúde e Segurança no Trabalho, e o grupo de trabalho dedicado à reparação, manutenção e conversão de embarcações (SRMC – Ship Repair Maintenance and Conversion). Neste grupo de trabalho o Administrador-Delegado da Lisnave, Eng. Nuno Santos, assumiu a posição de Vice Chairman.

Os destaques principais do ano de 2024, no que respeita à atividade da SEA Europe, assentes nos trabalhos do secretariado e das associações, são as ações junto da Comissão Europeia e outros órgãos de decisão europeus:

- a SEA Europe congratula-se pelo reconhecimento do Parlamento Europeu da importância estratégica do setor de transporte marítimo e das infraestruturas portuárias fundamentais para a sobrevivência estratégica europeia (comunicação de imprensa “SEA Europe welcomes the Own-Iniative Report on “Building a Comprehensive European Port Strategy” adopted by the European Parliament”);
- a SEA Europe congratula-se pela publicação pela Comissão Europeia do documento “Transition Pathway for a Green, Digital, and Resilient European Mobility Industrial Ecosystem”, que resulta de dois anos de trabalho entre representantes dos setores e administração pública europeia, onde a SEA Europe foi voz ativa na defesa dos interesses do setor das indústrias navais, considerando este documento como o reconhecimento pela Comissão Europeia do papel fundamental das Tecnologias Marítimas como agente de mudança na transição necessária para uma mobilidade mais verde e digital (comunicação de imprensa “SEA Europe welcomes the Transition Pathway for a Green, Digital, and Resilient European Mobility Industrial Ecosystem” e comunicação de imprensa “SEA Europe’s Pledge for the EU Mobility Transition Pathway: Delivering the decarbonization and digitalization of the european fleet of the future in european shipyards and with european technology!”);
- na defesa da criação duma Estratégia Europeia para o Setor Industrial Marítimo como garante da recuperação da soberania estratégica no setor da construção, manutenção e reparação naval (comunicação de imprensa “Setting Sail to Build in Europe 10,000 sustainable and digitalised vessels by 2035: SEA Europe’s call for a European Maritime Industrial Strategy” e comunicação de imprensa “SEA Europe’s call acknowledged: Time to work together towards a

European Maritime Industrial Strategy!”); o documento publicado pela SEA Europe pode ser consultado [aqui](#);

- comunicação conjunta da SEA Europe e IndustryAll na defesa da criação duma Estratégia Europeia para o Setor Industrial Marítimo (comunicação de imprensa “IndustriAll Europe and SEA Europe agree on joint priorities ahead of the 2024 EU elections”);
- a SEA Europe congratula-se pela obtenção do apoio dos Estados Membro na defesa da criação duma Estratégia Europeia para o Setor Industrial Marítimo (comunicação de imprensa “The European Maritime Technology Industry obtains support from EU Member States for a New European Maritime Industrial Strategy”).
- a SEA Europe congratula-se pela nomeação pela Comissão Europeia de Vincent Guerre como coordenador do grupo de trabalho do setor da Indústria Naval no grupo **EU Energy Transition Partnership for Fisheries and Aquaculture**, a AI Navais participa nas reuniões deste grupo (comunicação de imprensa “Making climate-neutral fisheries and aquaculture a true European success story: SEA Europe joins the EU Energy Transition Partnership for fisheries and aquaculture”)

### Workshop SeaTec na EMSA

A AI Navais foi convidada a participar no Workshop organizado pela SEATEC (grupo de trabalho da SEA Europe focado em questões técnicas) em colaboração com a EMSA. Este workshop foi precedido por uma reunião da SeaTec na qual a AI Navais participou. Este workshop tem como objetivo primordial a partilha de informação entre a EMSA e a SEATEC sendo também um veículo de divulgação de projetos de inovação de empresas do setor.

## II. SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL

Nos relatórios e contas anteriores demos conta do atraso na publicação dos dados estatísticos que é feita anualmente pelo INE. Na altura em que o presente relatório foi elaborado, os dados do INE para o ano 2024 ainda não foram publicados, mas uma vez que os dados de 2023 estão disponíveis, vamos proceder à análise dos dados estatísticos na nossa posse.

De acordo com o INE, no ano de 2023, assistimos a um crescimento global de 13% no volume de negócios da indústria naval, considerando as 3 atividades que a constituem, construção naval exceto recreio e desporto, construção naval de recreio e desporto e reparação e manutenção naval.

O crescimento global do sector traduz o crescimento continuado da atividade de reparação naval (23%) e um crescimento, ainda que menos significativo na construção naval (3%). O crescimento nas atividades de construção naval sustentou-se no crescimento significativo da construção naval de recreio e desporto (23%), contrariando o decréscimo do volume de negócios registado na construção naval (exceto recreio e desporto) de 3%.

O crescimento do volume de negócios global do setor de 13% tem maior relevância considerando o decréscimo verificado no volume de negócios das indústrias transformadoras como um todo.

	2021	2022		2023	
	Euro (€)	Euro (€)	%	Euro (€)	%
<b>Construção Naval</b>	229 103 232	246 554 535	↑ 8%	254 620 346	↑ 3%
Construção Naval Exceto Recreio e Desporto	126 381 937	120 062 570	↓ 5%	115 981 531	↓ 3%
Construção Naval Recreio e Desporto	102 721 295	126 491 965	↑ 23%	138 638 815	↑ 10%
<b>Reparação Naval</b>	213 964 590	244 538 964	↑ 14%	301 005 021	↑ 23%
<b>TOTAL Setor</b>	443 067 822	491 093 499	11%	555 625 367	↑ 13%
<b>Indústrias transformadoras</b>	102 856 251 639	127 444 229 985	↑ 24%	123 936 198 343	↓ 3%

Os dados do INE permitem concluir que o setor, considerando as atividades de construção e reparação e manutenção naval, tem crescido de forma sustentada desde 2011, ultrapassando de novo o máximo histórico de 2007 – 451 809 357 € – (considerando dados da série iniciada em 2004).

### **III. CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO**

A AI Navais apresentou, no final do exercício de 2024, um Resultado Líquido positivo de 17.248,01 Euros, um Total de Capital Próprio de 134.839,73 Euros e um Total do Ativo de 164.594,306 Euros, conforme se pode verificar pela leitura do Balanço e da Demonstração dos Resultados apresentados em anexo.

O Fundo Associativo apresenta um valor positivo no valor de 9.734,57 Euros, inversão da tendência de resultados negativos dos últimos anos.

#### **1. Atividade Associativa Corrente**

O resultado das operações correntes, ou seja, a diferença entre o montante das quotas emitidas aos sócios e os custos de funcionamento da Associação, registou um valor positivo de cerca de 14,4 mil de Euros. Este valor resulta essencialmente de um ligeiro acréscimo dos proveitos em cerca de 2%, quando comparado com 2023. Em 2010 foi implementado o novo método de cálculo do valor das quotas, estabelecido quando da aprovação dos novos Estatutos da Associação, que tem por objetivo um orçamento corrente de saldo zero, verificando-se que se os custos com pessoal se mantivessem não teria sido suficiente o nível de receitas para o nível de despesas correntes. Apesar de nos Estatutos da AI Navais estar prevista a atualização das quotas anualmente, não tem sido possível proceder à mesma, logo o nível de quotização atual não permite compensar os custos da atividade corrente.

Seguindo uma política de prudência, a AI Navais tem vindo a constituir provisões para dívidas de cobrança duvidosa, com base numa análise do risco de cobrabilidade das mesmas. No final do exercício de 2024, esta rubrica registava um valor acumulado de 14.966,04 Euros, inferior ao do exercício de 2023, por recuperação de dívidas de sócios anteriormente consideradas incobráveis.

#### **2. Atividade Associativa Complementar**

A atividade associativa complementar desenvolvida pela AI Navais, proporcionou um resultado líquido de cerca de 2,8 mil euros. O resultado desta atividade foi gerado, na sua maior parte, pela contribuição líquida positiva, do projeto antigo SINAIPEDIP e recuperação de dívidas.

### **3. Proposta de Aplicação de Resultados**

A Direção da AI Navais propõe que seja aprovado o presente Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2024 e que o Resultado Líquido positivo de 17.248,01 Euros seja transferido para o Fundo Associativo.

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

## BALANÇO INDIVIDUAL

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2024	2023
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis		67 682,82	69 040,63
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		67 682,82	69 040,63
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		0,00	0,00
Sócios		7 717,07	4 344,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Outras contas a receber		16 810,04	3 908,04
Diferimentos		7 800,00	9 594,00
Caixa e depósitos bancários		64 584,13	55 913,65
		96 911,24	73 759,69
<b>Total do activo</b>		164 594,06	142 800,32
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Fundo Associativo		9 734,57	-9 255,45
Excedentes de revalorização		107 857,15	107 857,15
Resultado líquido do período		17 248,01	18 990,02
<b>Total do capital próprio</b>		134 839,73	117 591,72
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		313,73	0,00
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		2 177,70	2 177,70
Outras contas a pagar		5 341,00	1 220,00
Diferimentos		21 921,90	21 810,90
		29 754,33	25 208,60
<b>Total do passivo</b>		29 754,33	25 208,60
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		164 594,06	142 800,32

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2024	2023
Vendas e serviços prestados		93 749,00	91 684,00
Subsídios à exploração		909,00	909,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-34 732,15	-31 596,66
Gastos com o pessoal		-58 558,60	-58 907,59
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		49 541,96	52 205,35
Outros gastos e perdas		-31 393,60	-33 129,01
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>19 515,61</b>	<b>21 165,09</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-2 121,01	-2 025,61
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>17 394,60</b>	<b>19 139,48</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-146,59	-149,46
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>17 248,01</b>	<b>18 990,02</b>
Impostos sobre rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>17 248,01</b>	<b>18 990,02</b>

## ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL

## ANEXO II – ORGANIZAÇÃO

## ORGÃO SOCIAIS

### DIRECÇÃO

<b>Presidente</b>	LISNAVE – INFRAESTRUTURAS NAVAIS, SA
<b>Vice-Presidentes</b>	NAVALROCHA - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAIS, SA LISNAVE – ESTALEIROS NAVAIS, SA
<b>Vogais</b>	TECOR – TECNOLOGIA ANTICORROSÃO, SA UNIÃO CONSTRUTORA NAVAL LDA TECNOVERITAS - SERVIÇOS DE ENGENHARIA E SISTEMAS TECNOLÓGICOS LDA VERA NAVIS - SHIP DESIGN LDA LISNAVEYARDS – NAVAL SERVICES, LDA FIRSTLINK, SGPS SA SADOSHIP REPAIR - CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL LDA MÁRIO NUNO PINHO – Secretário-Geral da AI Navais

### CONSELHO FISCAL

<b>Presidente</b>	LISNAVE INTERNACIONAL – ENGENHARIA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO, SA
<b>Vogais</b>	PREVINAVE – PREVENÇÃO E SEGURANÇA, LDA SELINAT LDA

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

<b>Presidente</b>	GASLIMPO – SOCIEDADE DE DESGASIFICAÇÃO DE NAVIOS, SA
<b>Secretário</b>	OPTIMALSATELLITE UNIPESSOAL, LDA